BOLETIM SEMANAL
DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

Nº 36/76

ÍNDICE

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A NA IMPRENSA NACIONAL

de 9 a 15 de Outubro de 1976

ACTIVIDADES DO MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

9.10 - Realizou-se um comício no Uíge, na inauguração do Comité de Acção do Bairro Candombe. Paralelamente efectuou-se o seminário da JMPLA Provincial e um colóquio das FAPLA.

- O Camarada Comissário Provincial do Moxico, António Ndembo, esteve presente à entrega de uma viatura à subdelegação do MPLA de Kamenongue. Também no Luena, capital da Província, se inaugurou um sibcomité com o nome de Dack-Doy.

- Comunicado da UNTA sobre a 2ª Conferência Nacional de Trabalhadores.

- A delegação da OMA que se encontra de visita à URSS é composta pelas camaradas José Pereira Gama, membro da Comissão Regional da OMA em Luanda e Ilda Teles Carreira, redactora da Rádio Nacional de Angola.

11.10 - A JMPLA apresentou à imprensa as conclusões do seu Seminário do DIP Provincial de Luanda. Destacamos as seguintes conclusões : proposta ao Comité Executivo da abertura do programa radiofónico "Juventude em Luta" ; encarada a necessidade de editar um jornal semanário para Luanda ; feito um "voto de veemente protesto" contra a exibição de filmes de ideologia reaccionária e violência fácil.

12.10 - No encerramento do curso de Relações Exteriores da JMPLA, o Camarada Manuel Rui, responsável do DRE, falou em nome dos orientadores do curso. O Camarada Lúcio Lara, Secretário do Bureau Político, fechou a sessão referindo-se a alguns temas das nossas relações externas, tais como o veto dos EUA contra a admissão de Angola na ONU e as manobras de Kissinger em Africa (Ver ANEXO).

- O Camarada Lúcio Lara falou sobre a política da educação no Seminário dos Professores Primários. As palavras do Camarada Lara sairão em separata numa das próximas semanas.

13.10 - Está em curso o 1º Seminário Munici al da OPA de Luanda, para dar cumprimento às resoluções do Seminário Provincial.

- O Camarada Lúcio Lara esteve na SIGA para inaugurar uma banca do militante. Durante o contacto com os trabalhadores, um dos activistas do MPLA afirmou que os graves acontecimentos de há meses, motivados por um grupo isolado, tinham sido ultrapassados e agora se avança no trabalho. Durante a sua intervenção, o Camarada Lara falou sobre o papel da consciência da classe operária e sobre os salários, reconhecendo que ainda há operários que ganham pouco.

.../...

14.10 - O coordenador do DOM/Regional esteve presente à inauguração de uma banca do militante no sector operário dos Serviços de Geologia e Minas, e falou sobre a relação que existe entre as manobras de Kissinger em Africa e a vigilância dos trabalhadores no interior do nosso País.

- A JMPLA promove no Luena (ex-Luso) e em Benguela, colóquios sobre a participação da Juventude na produção e a importância dos Caminhos de Ferro de Benguela na economia nacional.

- Foi inaugurado um Comité de Bairro no Lubango : o Comité Deolinda Rodrigues.

- Foi inaugurado um curso de formação política para operários na Escola Nacional de Formação de Quadros do MPLA. Estiveram presentes os Camaradas Lúcio Lara, secretário do BP, Lopo do Nascimento, membro do BP e 1º Ministro e os responsáveis do DOP e do DOM/Nac. O discurso do Camarada Lopo vem em ANEXO.

15.10 - O Secretário-geral da UNTA, Camarada Aristides Pereira, membro do Comité Central do MPLA, falou sobre a 2º Conferência Nacional dos TRabalhadores Angolanos, que diz ser preciso formar um movimento operário determinante nas transformações políticas e económicas. Falou do papel dos sindicatos na fase actual : são organizadores do poder operário nas empresas e órgãos de apoio para criação de quadros políticos da vanguarda.

- O secretariado Geral da UNTA emitiu um comunicado apelando à unidade dos trabalhadores e à participação na 2º Conferência Nacional de Trabalhadores.

* *

ACTIVIDADES DO GOVERNO

8.10 - Em Moscovo, uma delegaçao angolana, chefiada pelo Camarada Presidente Dr. Agostinho Neto e composta pelo Camaradas José Eduardo, membro do BP e Ministro das Relações Exteriores, Carlos Rocha Dilolwa, membro do BP e Ministro do Planeamento e Coordenação Económica, João Luis Neto (Xietu), membro do BP e Chefe do EMG das FAPLA, Camarada Armando Campos Xicota, membro do Comité Central, da Comissão Directiva do Kuanza Norte, Camarada Hermínio Escórcio, membro do CC e Director do protocolo da Presidência.

- Durante um jantar oferecido à delegação angolana, o Camarada Presidente proferiu declarações sobre a política internacional em geral, e as relações URSS-Angola em particular. O discurso vem em ANEXO.

9.10 - O Governo da RPA anunciou o estabelecimento de relações diplomáticas com o Benin.

- Foram assinados em Moscovo acordos de cooperação entre Angola e a URSS. O Camarada Presidente prestou declarações à imprensa depois da assinatura (Ver ANEXOS).

.../...

- O Camarada Presidente chegou a Leninegrado na manhã do dia 9. No aeroporto foi recebido por Grigori Romanov, membro do BP do PCUS e 1º Secretário do Comitê do Partido da região de Leninegrado.

- A delegação angolana visitara em Moscovo a fábrica electromecânica "Vladimir Ilitch Lenine". O Camarada Presidente falou num comício na fábrica.

- A DISA informa que expulsou um estrangeiro comprometido com forças hostis a Angola. Trata-se do Sr. Philippe de Beck Spitzer, cidadão português de origem romena. Entrou em Angola em Abril de 1976 e é amigo de caetano e Savimbi.

- O Conselho da Revolução decidiu confiscar agências de viagem abandonadas pelos seus proprietários. As empresas serão confiadas à Secretaria de Estado das Comunicações. O Conselho da Revolução decidiu ainda impor imposto de 14 contos anuais aos turismos a gazóleo.

- Encontra-se em Luanda o navio jugoslavo POSTOJINA, que trouxe material de guerra para as FAPLA no início da 2ª guerra de libertação nacional. Numa pequena cerimónia em que estiveram presentes responsáveis das FAPLA e do Movimento, o Comandante Iko Carreira recordou o papel do navio na luta contra os fantoches.

- A Faculdade de Ciências Agrárias, que funciona no Huambo, começou as suas aulas em 1 de Outubro. Estão a ser dados os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootécnica.

10.10 - A Camarada Aires Machado, afirmou em Havana que a constituição do poder popular em Cuba era muito útil para os angolanos. O Ministro também disse que só num país onde as massas tivessem alcançado um alto grau de consciência política era possível realizar eleições em que os candidatos fossem eleitos pelo povo, sem imposições.

- Numa Assembleia de Moradores realizada no Bairro dos Massacres (zona 14), de 35000 habitantes, estiveram presentes 200 pessoas. A questão das faltas dos membros da CPB vai ser posta ao Comissariado Provincial, por sugestão da Assembleia. Um elemento da CPB informou que seriam abertos em breve seis postos de abastecimento, dentro do programa estabelecido pessoalmente pelo Camarada Neto.

- O Conselho da Revolução estabeleceu remuneração dos Comissários Provinciais para 20 000$00.

11.10 - A delegação angolana, chefiada pelo Camarada Presidente, visitou o Uzbequistão soviético, em particular a sua capital Tachkent, cidadeque tinha sido totalmente destruida por um terramoto em 1966.

- Numa entrevista concediada à televisão soviética, o Camarada Presidente afirmou que os governos da URSS e da Angola tinham encontrado a mais completa compreensão. O Camarada Presidente disse ainda que os acordos feitos entre os dois governos, e entre o PCUS e o MPLA teriam consequências importantes para outros países da Europa e da Africa. Mais adiante, o Camarada Presidente reiterou o apoio militante ao Zimbabwe e à Namíbia.

12.10 - Dois agentes do CPPA do Serviço de Fronteiras, foram julgados e condenados a 4 e 2 anos de prisão por, no uso da sua autoridade, terem tirado a quantia de 200 000$00 a um cidadão que levava aquela quantia legalmente para fora do país.

.../...

- Em entrevista dada em Mos ovo, o Camarada Dilolxa afirmou que o desenvolvimento econômico de Angola era factor importante do mekhoramento da situação no continente africano.

* *

REALIDADE E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

9,10 - A CONDIAMA - Consórcio Mineiro de Diamantes - mudou a sua sede de Lisboa para Luanda. Quando autorizada pelo Governo, a companhia poderá ter filiais no estrangeiro.

11.10 - O "Diário de Luanda" entrevistou o Comissário Municipal do Bocoio, Camara da Gama Herculano que falou da reconstrução nacional : sobre o comércio, havia uma loja da EMPA que não chegava para as necessidades do povo não só do Bocoio, como do Passe, Chila, Monte Belo e Cubal do Lumbo. Conseguiu se fornecer peixe, mas há falta de sabão e de sal. As fazendas abandonadas ainda estão paradas, salvo raras excepções. A maioria da produção agrícola é o sisal. Os fantoches tinham convencido a população a arrancar o sisal porque "não aimentava".
Quanto ao ensino, quasi todas as aldeias têm escolas até à 4ª classe e se os alunos não podem continuar a estudar é porque os pais não têm possibilidades materiais para os fazer deslocar para outras localidades.
Na saúde : há só um enfermeiro e o hospital tem falta de medicamentos e material. Também há falta de vestuário.

12.10 - Chegaram mais 70 autocarros e 40 camiões plataforma para o parque nacional de transportes.

15.10 - A Empresa de Tabacos de Angola (ETA) apresenta o Relatório e Contas referente ao ano de 1975.

* * * * * * * * * * * * * * * *

ANGOLA E O MUNDO

8.10 - O Secretário-Geral do PCUS, Leonid Brejnev, falou para a delegaçao angolana, reiterando o apoio soviético na diplomacia e na economia. Declarou que a URSS não apoio manobras na Africa Austral em ordem a "liberdadees fictícias".

12.10 - 15 técnicos angolanos de petróleos frequentam na Itália um curso da ENI.

13.10 - Foi criada em Mosovo uma Associação de Amizade Soviético-Angolana.

14.10 - O jurista francês, Jean Michel Brannschweig, membro da Comissão Internacional de Inquérito ao Mercenarismo, apresentou à Associação Internacional de Juristas Democráticos um relatório sobre o julgamento de mercenários em Luanda, altamente favorável à nossa jurisprudência.

* *

AFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

A N G O L A

"A Tribuna"(Portugal) 29.9.76 diz que cerca de 2 mil soldados da Fnla estariam num acampamento em Konguzu, no Zaire. As autoridades zairenses dizem que se tratam de refugiados angolanos recebendo cursos agrícolas e recomendam aos jornalistas não se dirigirem à região. O jornal também afirma que o governo zairense tenta ocultar o seu apoio à FLEC que tem atacado Cabinda.

"Diário Popular"(Port) 8.10: extensa reportagem sobre uma cooperativa agrícola no Concelho de Coruche, em Portugal, que homenageou o povo de Angola escolhendo para a cooperativa o nome de"República Popular de Angola".

A Iprensa portuguesa em geral é optimista com relação às relações Angola-Portugal, anunciando mesmo,para este mês ainda,a abertura da embaixada portuguesa em Angola e especulando sobre o possível embaixador. O "Jornal Novo" de 4.10 diz que o provável embaixador em Angola será Sá Coutinho, actual embaixador na Guiné-Bissau. Dá-se muito destaque ao discurso do Ministro dOs Estrangeiros Portuguès na ONU, em que defendeu a admissão de Angola nas Nações Unidas.

O "Le Monde"(França) de 9.10 e o "D.Popular"(Portugal)de 8.10 noticiam o discurso do Cda,Presidente na URSS sob os títulos:"O Presidente Neto denuncia a China "aliada do imperialismo", e "Ataque de A.Neto à política externa da China".

"O Diário"(Portugal) de 9.10.76: D.Manuel Franklin da Costa, Bispo de Saurimo, participou em Berlim, RDA, da Conferência Cristã para a Paz, onde defendeu maior participação dos cristãos na luta pela paz e pelo progresso social e prestou declarações, das quais transcrevemos algumas:
"Pensamos lutar contra o racismo até ao fim. A luta de libertação em África é um combate contra o racismo". Acrescentou que as igrejas de Angola "apoiam todos os programas de luta contra o racismo".
"O colonialismo deixou Angola num estado económico muito mau"... Por isso pensamos que os cristãos são obrigados a trabalhar, energicamente, com os outros cidadãos angolanos, na reconstrução e no desenvolvimento da economia do nosso país. Os cristãos participam, com todas as suas forças, na campanha de colheita do café e na produção da cana de açúcar. A igreja não se encontra apenas perante a tarefa de reconstrução dos templos destruidos durante a longa luta travada no país, mas também tem de ajudar as populações que começam a regressar às suas antigas aldeias". Quanto à separação entre o Estado e a Igreja sob o novo governo angolano, D.Manuel Franklin da Costa declarou: "todas as igrejas têm os mesmos direitos, existindo disposições na Constituição que lhes permitem desenvolver a sua missão com mais liberdade do que nunca".

* * * * * * * * * * * * * * * *

Z I M B A B W E (R O D É S I A)

O Ministro birtânico dos Estrangeiros anunciou a 8.10.76 que a Conferência sobre o problema rodesiano abrirá formalmente a 25.10.76, em Genebra (Suiça), com uma reunião prévia a 21 e tendo como Presidente Ivor Richard, embaixador britânico na ONU. Um porta-voz do governo minoritário da Rodésia anunciou que Ian Smith chefiará a delegação do seu governo à Conferência.

9.10: Joshua Nkomo e Robert Mugabe divulgaram em Dar-es-Salam, capital da Tanzânia, um comunicado conjunto em que afirmam que o objectivo da Conferência deverá ser a "transferência total e imediata do Poder para o povo do Zimbabwe", "rejeitam as propostas de Kissinger como base para quaisquer discussões" e anunciam as suas 6 exigências imediatas:

1 - Libertação de todos os presos, detidos e restringidos políticos;
2 - Abolição das aldeias protegidas;
3 - Abolição de todas as restrições à actividade política no Zimbabwe;
4 - Levantamento do estado de emergência;
5 - Suspensão de todos os julgamentos políticos e libertação de todos os combatentes da liberdade condenados à morte;
6 - Regresso livre ao Zimbabwe de todos os membros de movimentos de libertação.

O comunicado anunciava que os 2 movimentos, ZANU e ZAPU, decidiram formar uma "Frente Patriótica", decidida a levar a luta armada de libertação até a vitória e a participar na conferência "como uma delegação conjunta sob uma chefia comum", "desde que seja satisfeito um certo número de factores". Os nacionalistas exigiram que a Grã-Bretanha fornecesse um ministro do Governo para presidente da conferência, recusando portanto Ivor Richard, e que a participação de Ian Smith só se desse como "extensão da delegação britânica".

Nkomo e Mugabe pediram ainda ao governo britânico que adiasse o início da conferência por 2 semanas, para que pudessem preparar as delegações, tarefa dificultada pelo facto de terem vários dirigentes presos na Rodésia.

****

O governo de Smith reagiu dizendo que as exigências da "Frente Patriótica" ameaçam o sucesso da conferência. Ian Smith deu uma entrevista à revista americana "Newsweek", em que afirma que os brancos devem manter o controlo do Exército e da Polícia, questão não negociável, e assente nos seus acordos com Kissinger. Smith disse que "estava fora de questão renegociar as cláusulas essenciais do plano Kissinger", que lhe foi apresentado como um plano global, a aceitar ou rejeitar como um todo.

****

Crosland, o Ministro dos E_strangeiros britânico havia afirmado, a 7.10, que os pontosdo acordo para a transferência do poder serão inevitavelmente negociados, e que não permitia a nenhuma das partes colocar condições prévias para o inicio das conversações.

13.10 (Reuter): O Ministro Crosland anunciou que Robert Mugabe, o Bispo Abel Muzorewa e Joshua Nkomo foram convidados para participar na confereência. Um 4º líder nacionalista, reverendo Ndabaningi Sithole, não foi incluido na lista.
O governo britânico enviou Dennis Grennan para contactar os nacionalistas do Zimbabwe, tendo em vista a conferência de Genebra. Não foram revelados os grupos a serem contactados, para evitar a impressão de favorecimentos. O governo britânico recusou-se a adiar o início da conferência, mantendo a data de 25.outubro.

****

MUGABE :

Robert Mugabe, apontado como líder dos guerrilheiros, em entrevista à BBC a 12.10, declarou inaceitável que o exército e a polícia permanecessem sob o controle da minoria branca, como quer Ian Smith. Afirmou Mugabe: "A questão crucial são os instrumentos do poder, que nós consideramos como instrumentos sem os quais um Estado não é nada, ou sejam, o exército e a polícia. O poder deve vir a nós por duas vias: a política e a militar"... "A guerrilha será intensificada enquanto os nacionalistas não tiverem o poder totalmente".

Mugabe declarou ainda que Smith e o seu governo nada têm a fazer nas negocia -

ções."São assassinos, mataram a muitos inocentes e Smith é o chefe executor de todas as crueldades contra o povo do Zimbabwe", acrescentou.

Segundo o jornal "Uhuru", da Tanzânia, Mugabe deplorou a recusa britânica em adiar o início da conferência, e renovou a exigência de que o Presidente da conferência deve ser um ministro e não o embaixador britânico junto às Nações Unidas. Segundo Mugabe, o governo britânico quer fugir às suas responsabilidades de potência colonial e dar a impressão de que a ONU tem algo a ver com as conversações.

Mugabe precisou para a BBC que sua aliança com Nkomo significa uma Frente formada por ZANU e ZAPU com o objectivo de apresentarem-se unidos à conferência, com proposições comuns. A continuidade desta aliança dependerá das discussões. Disse que a ZANU está preparada para discutir com a ZAPU e tem como objectivo formar um e apenas um exército. Mugabe desmentiu as afirmações de Sithole de que este seria o Presidente confirmado da ZANU. Mugabe declarou que apenas o Comitê Central da ZANU poderia decidir sobre o seu Presidente e que o Comitê Central estava unido contra Sithole. Mugabe afirmou ainda que era o líder da ZANU e conduziria qualquer delegação da ZANU à conferência de Genebra.

****

SITHOLE

Ndabaningi Sithole, o Presidente fundador da ZANU, classificou a nova aliança entre Mugabe e Nkomo como uma tentativa para afastá-lo da corrida pelo poder no Zimbabwe. Afirmou que tal aliança teria "morte natural" e que êle, Sithole, era indispensável em quaisquer conversações sobre o Zimbabwe e que planeava assistir à Conferência de Genebra, como representante da ZANU.

Porta-vozes ligados a Sithole declararam que uma reunião de emergência aprovou Sithole como Presidente da ZANU. A facção de Mugabe classificou tal reunião como irrelevante e sem poderes para designar os dirigentes da ZANU.

Sihtole teve um encontro com o Presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, eviajou em seguida para a Tanzânia, para falar com Nyerere. O motivo dessas conversações, segundo os jornalistas, é a sua exclusão da conferência. Fontes bem informadas teriam dito que Nyerere sugeriu ao governo britânico a inclusão de Sithole na conferência, para não excluir uma fração da opinião nacionalista.

****

JOSHUA NKOMO afirmou que as exigências da Frente Patriótica não são pré-condições e que participará na conferência à frente de uma delegação de 18 membros.

MUZOREWA também já formou a sua delegação. O grupo que chefia declarou que há duas questões a serem discutidos antes da conferência: o estatuto das forças guerrilheiras e a questão dos presos na Rodésia.

Mkwerere, secretário de Muzorewa, e dois outros nacionalistas foram assassinados, anunciou fonte próxima ao bispo (Reuter, 14.10). O carro em que viajavam os três foi encontrado crivado de balas no nordeste da Rodésia.

****

O General Peter Walls, comandante do Exército rodesiano, afirmou que se vem registando uma escalada na actuação da guerrilha desde que Ian Smith aceitou o princípio de um governo de maioria.

A oposição branca da Rodésia criticou o governo britânico por não convidá-la para participar na Conferência, sob a justificativa de que não tem representação no parlamento. Membors dessa oposição declararam que esperam ter um lugar no governo provisório e na conferência constitucional a ser convocada.

* * * * * * * * * * * * * * *

Á F R I C A   D O   S U L

Os líderes dos bantustões advertiram o primeiro ministro sul-africano, John Vorster, de que a violência será o único recurso, se mudanças verdadeiras não eliminarem as leis discriminatórias em vigor no país. O aviso está contido num comunicado redigido pelo chefe do Kwazulu, Gatsha Buthelezi, e publicado em Pretória quando 8 líderes de bantustões foram recebidos por Vorster. (8.10.76)

O ANC sul-africano publicou em Dar-es-Salaam (9.10.76) uma declaração em que denuncia os panfletos espalhados na Africa do Sul, chamando a matar os europeus adultos e crianças nas vésperas da independência do Transkei, como obra de agentes do regime do aparheid. O movimento de libertação denuncia esta provocação e apela ao povo para continuar a luta contra o regime racista e seu aparelho fascista de Estado.

9.10 (Tass): A França, contrariando resoluções da ONU, vai entregar ao governo racista da Africa do Sul 2 submarinos "Daphne", no valor de 85 milhões de dólares.

Os estudantes africanos dos arredores de Pretória estão em greve e organizaram várias manifestações que foram reprimidas pela polícia do governo. 78 estudantes da cidade do Cabo foram detidos sob acusação de violarem a lei que proibe reuniões. Em várias "townships", os estudantes lançaram uma campanha contra a venda de bebidas alcoólicas, tendo destruido uma centena de bares.

* * * * * * * * * * * *

N A M Í B I A

9.10 (Tass): "Namibia News", publicação da SWAPO em Londres, denuncia numerosos casos de terror e de violência praticados pelo regime sul-africano que ocupa ilegalmente o território da Namíbia. Casos de tortura são descritos.

9.10 (BBC): O Secretário de Estado americano, Kissinger, disse logo após ter-se entrevistado com Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, que o seu governo estava agora actuando na questão da Namíbia e que progressos foram feitos. Tais progressos revelam que é possível marcar uma data para a independência e para uma conferência, afirmou Kissinger.

14.10 (BBC): O Presidente da OUA, Sir Ramgoolan pediu uma conferência sobre a Namíbia a iniciar dentro de 4 semanas, falando na Assembléia Geral das Nações Unidas. Disse que já era tempo e que apenas 3 partes devem estar presentes nesta conferência: a ONU, a Africa do Sul e a SWAPO.

14.10 (Rádio Sulafricana): Num comunicado a todos os grupos africanos nas Nações Unidas, a SWAPO pediu aos países africanos que propusessem uma resolução no Conselho de Segurança pedindo uma acção de represália contra a Africa do Sul. O comunicado precisava que as declarações de Kissinger criavam a confusão em torno da questão da Namíbia. Kissinger teria dito aos membros africanos para não provocarem um veto americano fazendo tais proposições.

* * * * * * * * * * * *

M O Ç A M B I Q U E

O Ministro dos Estrangeiros português anunciou que a embaixada de Moçambique em Portugal deverá ser aberta até o fim do ano.

O Ministro moçambicano dos estrangeiros, Joaquim Chissano, encontrou-se durante 45 minutos com Kissinger, para conversações sobre a solução negociada na Rodésia. Tal encontro se deu durante a estadia do ministro de Moçambique em Nova York, para participar da Assembléia Geral da ONU. Logo após, Chissano declarou que a guerrilha nacionalista no Zimbabwe continuará até que a maioria negra atinja o poder.

A FRELIMO anunciou oficialmente que realizará o seu terceiro congresso no Maputo, de 3 a 7 de fevereiro do ano próximo.

* * * * * * * * * * * *

D I V E R S O S

8.10 (Azap): Kissinger reuniu-se em Nova York com Ministros e representantes de países membros da OUA. Nesta reunião, Kissinger afirmou que a América está decidida a ajudar os países africanos, esperando em troca, obter o "respeito por seus interesses e perspectivas". Kissinger disse que estavam reunidos os principais elementos para uma solução negociada na Rodésia e que um progresso contínuo para um acordo sobre a Namíbia é "crucial".

8.10 (Azap): O Presidente do Congo, Comandante Marien Ngouabi, chegará amanhã a Lagos, capital da Nigéria, para uma visita de 3 dias. Deverá encontrar-se com o General Obasanjo, Presidente nigeriano.

9.10 (Azap): A imprensa senegalesa dá grande destaque ao discurso de Mobutu, que visita o Senegal, por ocasião do 70º aniversário do Presidente Senghor.

9.10 (Tass): A "General Aircraft", companhia americana, acusou a CIA de usar a sua subsidiária "Helio Aircraft" como cobertura para as suas actividades subversivas, desde há anos, no Congo, Tailândia, Laos, Vietnam e Camboja.

11.10 : O Partido do Trabalho da Coréia celebrou o 15º aniversário da sua fundação, sob a liderança de Kim Il Sung.

14.10 (Reuter): Mobutu terminou a visita de amizade à Costa do Marfim. Nos 3 dias de visita, Mobutu conversou prolongadamente com o Presidente Houphouet-Boigny. A situação na Africa austral esteve no centro dessas conversações.

14.10 (Reuter): O Presidente da Guiné-Bissau, Luis Cabral, chegou a Havana para uma visita oficial a Cuba e conversações com o primeiro ministro Fidel Castro. Luis Cabral é o 3º líder africano a visitar Cuba este ano, após a visita do Cda,Presidente Neto e do Primeiro ministro de São Tomé, Miguel Trovoada.

* *

G. A. P.   18.10.76

A N E X O S

"Angola na Imprensa" Nº 36/76

DISCURSO DO CAMARADA PRESIDENTE, NO JANTAR EM SUA HONRA NO KREMLIN, MOSCOVO 7.10.76 - EXTRATOS :

(...)
O Partido Comunista da URSS fez uma contribuição importante para a defesa dos princípios que correspondem melhor aos interesses do Povo soviético e dos outros povos do mundo, rejeitando, resolutamente, o chauvinismo e o egocentrismo, combatendo o imperialismo e a exploração dos povos por outros e aplicando, com espritò de consequência, a política da solidariedade internacionalista. Os diversos períodos da história da luta de libertação nacional em Angola testemunham esta política da URSS, tanto durante a primeira guerra de libertação nacional, contra o colonialismo português, contra a exploração colonial a que se entregavam os portugueses e os seus aliados, como durante a segunda guerra contra os agentes do imperialismo, em particular os países vizinhos, a Africa do Sul e os fantoches interiores. Nestes momentos históricos críticos, o Povo angolano sentiu, sempre, a solidariedade militante do Povo soviético que fornecia os recursos materiais necessários para a libertação do Povo angolano. As mercadorias industriais e agrícolas e uma assistência técnica foram dadas ao Povo angolano a fim de ajudar a desfazer as forças condenadas pela história que buscam manter o seu domínio no nosso país.

Agradecemos igualmente ao Povo cubano que tendo enviado, no momento necessário, milhares dos seus melhores filhos, concedeu uma ajuda ao Povo angolano na vitória sobre os seus inimigos exteriores, Os povos de Cuba e de Angola estão unidos pela comunidade histórica e étnica. O povo cubano é um povo ao qual é próprio o sentimento revolucionario do internacionalismo.

A via socialista reunirá os pvos de Angola, de Cuba e da União Soviética, apesar da distinção dos níveis de desenvolvimento, e imprimir-lhes-á o futuro comum predestinado aos países socialistas.

Agradecemos aos países progressistas da África, Europa e Ásia, que não pouparam as suas forças para contribuir para a obra da nossa independência.

Angola é um vasto país, situado ao Sul de Africa, que tem a intenção de edificar o socialismo. (...) Assim. nós estamos orgulhosos de pertencer à grande família socialista que, nos momentos decisivos da história, soube manter a sua coesão e o seu dinamismo.

O Povo angolano deve caminhar uma longa via antes de atingir um equilíbrio económico e social e de criar uma plataforma política que se baseie na ideologia da classe operária. A organização do Poder Popular, em Luanda, é uma experiência que confirma a viabilidade revolucionária e organizacional do povo. Mas é evidentemente impossível franquear a etapa da reconstrução sem alterar as estruturas sociais das quais dependem as relações de produção.

Outrora, em regime colonialista, era impossível organizar o movimento cooperativo tal como ele se apresenta hojr.
(...)
São desenvolvidos esforços febris para criar no continente africano um foco de reacção que sirva de base ao imperialismo. A pressão sobre os países independentes e soberanos vem a par com a ameaça imperialista.(...) A neocolonização de

diversos países africanos é um outro factor da cisão no continente. Mas não duvidemos que os povos do Sul da África, que se engajaram na longa via da luta política, conseguirão anular a neocolonização que se lhes procura impor.
(...)

Até hoje o comportamento da China em África é apenas a manifestação de um anti-sovietismo "contra natura", de acções sistemáticas evidentes, dirigidas contra os interesses dos povos. Mas a China tem ainda a possibilidade de se furtar à sua política pseudo-socialista, ligada aos interesses do imperialismo, e de tomar partido daqueles que são pelo socialismo e bem-estar dos povos. Não duvidamos que o povo chinês conseguirá encontrar a via justa. O Povo angolano dirigido pelo MPLA compreende que há uma diferença entre o Povo Chinês, rico em grandes tradições revolucionárias, e a equipe que aplica uma linha anti-soviética, anti-angolana, contra-revolucionária e que age contra os interesses do seu povo.
(...)
Angola é um país não-alinhado e não tem intenção de se ligar a blocos militares. Mas isso não significa que não desenvolva, livremente, a cooperação com os países socialistas, em todos os domínios, como é o caso das relações com a União Soviética. O Povo Angolano tem orgulho de ser um povo qfricano que optou pelo socialismo. É um povo que não pode deixar de reforçar a cooperação e a amizade com a União Soviética. ...

* * * * * * * * * * * * * *** * **

ENTREVISTA DO CAMARADA PRESIDENTE DADA DEPOIS DA ASSINATURA DOS ACORDOS DE AMIZADE E COOPERAÇÃO ENTRE ANGOLA E A URSS - 9.10.76 - EXTRACTOS :

(...) Nós vamos reconstruir o nosso país do ponto de vista da economia, do ponto de vista administrativo, do ponto de vista político. Todas as estruturas serão reconstruidas. E vamos, também, estabelecer como princípio fundamental no nosso país o desenvolvimento do internacionalismo proletário. Nós pensamos que, neste momento, em que aqui em Moscovo, assinamos alguns acordos que vão vigorar durante vários anos, nós estabelecemos os alicerces para que os povos soviéticos e o povo angolano possam colaborar nessa luta que nós intransigentemente fazemos contra o imperialismo.
(...)
Nós temos um vizinho - a Namíbia - que neste momento está ocupada pelas tropas sul-africanas. Temos no nosso hemisfério e no nosso continente os povos do Zimbabwe e da Africa do Sul que ainda não estão livres, estão sob a opressão dos racistas da Africa do Sul. Nós não podemos ignorar estes factos, não podemos de maneira nenhuma pensar que a independência de Angola é tudo. Temos de pensar que uns outros povos, prosseguindo a sua luta de libertação, necessitam naturalmente da ajuda, mesmo mínima, do Povo de Angola, e nós estamos prontos a dar esta ajuda. (...)

* *

DECLARAÇÕES DO CAMARADA PRESIDENTE EM SOFIA, DURANTE O JANTAR OFICIAL - 14.10.76

(...) Agradeço, comovidamente, ao primeiro-secretário do Partido Comunista Búlgaro e Presidente do Conselho de Estado, camarada Todor Jivkov, ao C.C. e ao Povo heróico búlgaro, pela recepção explêndida que hoje nos foi oferecida, como representantes da Angola combatente e revolucionária e a atribuição do Prémio Interna

.../...

cional de George Dimitrov, o grande chefe proletário, figura exemplar para todos os povos do Mundo.

Camarada Todor Jivkov :
Nós em Angola temos a consciência perfeita do valor da ajuda búlgara à luta do Povo Angolano, que se manifestava já há quase duas dezenas de anos.
(...) E como é nos momentos difíceis que se conhecem os verdadeiros amigos, nós temos o orgulho de poder afirmar, hoje, que o Partido Comunista Búlgaro é nosso verdadeiro amigo.
(...)
Com efeito, a paz, a paz verdadeira, deve ser conquistada não só na Europa como em todo o mundo. (...) Enquanto o socialismo não fôr também seguido em Africa, não haverá paz no mundo.
Aceitamos com entusiasmo a oferta que nos faz de nos ajudar com a já longa experiência do Povo Búlgaro. A ajuda da Bulgária Popular e de todos os países socialistas ser-nos-á extremamente preciosa. (...)

* *

CONFERENCIA DE IMPRENSA DO CAMARADA PRESIDENTE ANTES DA SUA PARTIDA DA UNIÃO SOVIETICA - 14.10.76 - EXTRACTOS :

(...) O 11 de Novembro vai marcar, não sòmente o primeiro aniversário da independência, mas também a dupla acção da nossa opção pelo socialismo. Isso é importante, primeiro porque Angola quebrou, naquela parte austral da Africa, toda a pretensão do imperialismo de se implantar e de, portanto, continuar a dominar o nosso Povo e outros Povos vizinhos.

Em segundo lugar, Angola pode realizar aquilo que é o sonho dos seus melhores filhos, que é o de transformar a sociedade em que vivemos numa sociedade livre, onde reine a justiça social para todos os homens e mulheres. (...)

Claro que o obstáculo principal é simples, é sempre o imperialismo. Quem está a dominar aquela parte da Africa são ainda os imperialistas, tendo como seus auxiliares os racistas sul-africanos.
Os racistas sul-africanos dominam a Namíbia, onde têm tropas de ocupação, como também dominam o Zimbabwe e dominam a Africa do Sul.
Os problemas que se opõem à libertação dos três países são específicos, embora sejam da mesma natureza. Trata-se sempre do problema colonial, trata-se sempre da dominação de um Povo por outro Povo, E nós esperamos que dentro de pouco tempo a acção das guerrilhas que se vem desenvolvendo, tanto no Zimbabwe como na Namíbia, vão fazer com que os sul-africanos, os americanos e os ingleses possam aceitar fazer negociações para a independência, como foi o caso de Portugal,
Portugal também, durante quatorze anos, não aceitou que Angola fosse independente, não aceitou que nenhuma das suas colónias fossem independentes, mas por causa da pressão armada do povo, foi obrigada a aceitar. E estamos certos que já não nos falta muito tempo para vermos independentes e livres os povos da Namíbia, do Zimbabwe e da Africa do Sul.

* *

.../...

PALAVRAS DO CAMARADA PRIMEIRO MINISTRO, LOPO DO NASCIMENTO, NA SESSÃO DE ABERTURA DO PRIMEIRO CURSO DE ACTIVISTAS PARA O SECTOR OPERARIO, PROMOVIDO PELOS DOP E DOM NACIONAIS - 14.10.76 - EXTRACTOS :

(...) Este curso reveste-se duma importância bastante grande, na medida em que é o primeiro cu o de camaradas que vêm do Sector Operário e também pelo seu caracter nacional. Estão aqui representados camaradas vindos de quase todas as Províncias do nosso País.

(...) Este é o segundo curso que o DOM e o DOP realizam, em colaboração com os camaradas acessores cubanos e que constitui um incentivo para a criação da escola do Partido de que já há bastante tempo vimos falando. Mas esses cursos irão dando exactamente a experiência, as primeiras experiências, para que possamos, depois da reunião do Comité Central, implantar ou criar a escola do Partido.

(...) Por isso é que nós vimos que muitas vezes alguns camaradas esquecem-se de que é preciso assimilar a teoria, mas também é preciso saber aplicar as conciçoes históricas e concretas do nosso País. E isto tem como ponto fundamental de que é preciso, também,conhecer, realmente,quais são as condições do nosso País. Porque muitos camaradas extrapolam as condições de Luanda para as condições de Angola, como muito recentemente o nosso Camarada Presidente disse.Muitos camaradas pensam que Luanda é Angola, esquecendo-se que em Luanda vive apenas um de cada dez angolanos; que nas zonas urbanas vive um milhão de angolanos. Muitos camaradas esquecem as condições difíceis em que temos de arrancar, ou em que tivemos de arrancar, nesta fase de Reconstrução Nacional, com vários sectores praticamente destruídos, com cerca de setecentos mil camaradas dezalojados dos seus locais de vida habituais, com cerca de 500 mil camaradas agrupados em países vizinhos e que desejam regressar rapidamente ao nosso País - o que muitos já têm feito - regressando com falta de transportes, com falta de alimentação, falta de pontes, com uma previsão de receitas para esse ano de nove milhões de contos e com uma previsão de despesas de cerda de 25 milhões de contos, com um déficit de cerca de 15 milhões de contos.

(...) Nós também pensamos que é bom reter que a Classe Operária sòzinha, separada, isolada das outras classes, dificilmente poderá fazer uma Revolução. E, por isso, é que se fala na aliança Operário-Camponesa. É preciso ligar, é preciso criar esta aliança, reforçar a aliança dos Operários e Camponeses, principalmente nas condições concretas do nosso País, em que cerca de 85 por cento da nossa população é camponesa.(...) é preciso, de facto, forjar a unidade na luta com aquelas camadas sociais que possam acompanhar o processo de implantação da Democracia Popular. Porque há muitos camaradas que, infelizmente, confundem origem de classes com posição de classes. É esta confusão que às vezes se transmite às grandes camadas do nosso Povo.

(...) Nós também pensamos que este curso vai ser um grande avanço no caminho que é preciso fazer para levar a nossa Classe Operária a ultrapassar a fase sindicalista da luta de classes para avançar no caminho da preparação dum Partido de Classe, porque, quer o Camarada Presidente quer outros responsáveis, têm exprimido publicamente a convicção correcta de que não se pode implantar o socialismo sem um Partido.

(...) quando se diz que o Partido dirige o Estado, essas afirmações não são convenientemente compreendidas, ou não são convenientemente explicadas. Por is

so é que pensamos que os Comitês de Acção ou as Comissões Sindicais duma unidade fabril ou administrativa, devem controlar a gestão, mas não devem substituir-se às administrações dessas unidades. Poderão e deverão fazê-lo quando considerem que não é correta a orientação que está a ser seguida, discutindo, colectivamente, na própria unidade, este problema; mas nunca impor e obrigar que seja seguido o seu ponto de vista. Quando os camaradas considerem que a orientação não é correcta, devem pô-los à consideração e apreciação dos órgãos superiores do Movimento ou aos órgãos superiores do Sindicato.

(...) A capacidade de decisão e a responsabilidade nesta unidade, pertence aos órgãos que dirigem essas unidades e não aos órgãos do Partido ou aos órgãos do Sindicato.

(...) Normalmente nós não desejamos ser controlados, porque para muitos camaradas, controle significa desconfiança; e pensa que entre camaradas não deve haver desconfiança. Mas aqueles camaradas que pensam assim esquecem-se que a direcção dum País não se pode basear em relações subjectivas, em relações de pessoas, em relações de amizade, de confiança, mas sim em relações objectivas, em relações orgânicas. É preciso criar esquemas de controle e toda a gente deve estar subordinada aos esquemas de controle.

(...) os camaradas podem discutir normas de controle para transmitir aos outros camaradas Operários, para serem aplicados, depois, em várias fábricas ou várias empresas, porque a ausência de controle, que infelizmente ainda não foi possível instaurar, nós consideramos que é um método de trabalho errado. É certo que nós temos utilizado muitos métodos de trabalho errado a vários níveis. Mesmo ao nível da instância máxima do aparelho do Estado, ao nível do governo, temos utilizado alguns métodos de trabalho errado. (...) por exemplo ... a falta de discussão que se nota ao nível de várias empresas, entre os responsáveis de vários sectores da empresa. É urgente alterar este sistema e este método de trabalho.

(...) Como os camaradas sabem, nós somos um dos 5 países da linha de frente. Estamos, portanto, directamente engajados no processo e neste momento não podemos deixar de exprimir a nossa satisfacção pelas posições assumidas por aquilo que a imprensa chama de frente patriótica, porque quanto a nós, Ian Smith é um colono. E, portanto, ele deve é discutir com os ingleses o seu lugar na Grã-Bretanha e não discutir o seu lugar no Zimbabwe.

(...) Para terminar gostava de pedir aos camaradas que mantenhamos sempre o nosso sentido crítico em todas as nossas actuações e não devemos eximir-nos de fazer críticas. Só que pensamos que devem ser guardadas as regras que outros revolucionários já indicaram, que são, no que se refere às críticas, ter em conta <u>o lugar indicado</u>, ter em conta <u>o momento oportuno</u> e ter em conta <u>a forma correcta</u>. Estes três princípios para que se utilizem as críticas que forem necessárias.

* * * * * * * * * * * * * * * ** ** * * *

DISCURSO DO CAMARADA LUCIO LARA, SECRETÁRIO DO BUREAU POLÍTICO DO MPLA, NO ENCERRAMENTO DO I CURSO NACIONAL DE RELAÇÕES EXTERIORES DA JMPLA. LUANDA 11.10.76
EXTRATOS :

(...) Pela primeira vez, creio, que se conseguiu, num estágio, dar um programa extremamente rico de planos políticos, económicos e sociais da nossa terra e da nossa luta. Creio que isso é um factor, em si mesmo, muito importante, e que não é fácil conseguir melhor estágio, feito lá fora. Lá fora, podemos, sim beneficiar de uma grande experiência e mesmo de grandes teorias, sobre estes problemas de relações exteriores, mas perderemos sempre no aspecto em que a nossa História, a História da nossa luta, a História dos nossos problemas, são sempre relegados para segundo plano.(...)

(...) Os camaradas nas voassas aulas práticas e de análise da situação internacional, não deixaram de perceber que as "passeatas" dos Kissinger e seus companheiros, em torno do nosso País, foram o reflexo, justamente, da vontade que o imperialismo norte-americano continua a ter de não deixar que a República Popular de Angola se afirme,

O Zimbabwe e a Namíbia para o imperialismo norte-americano são pretextos, não são a razão fundamental.(...) Ele compreendeu já que com a vitória de Angola, toda a Africa Austral está quente, toda a Africa Austral se mexe. A juventude da Africa do Sul já foi para a rua.

(...) Nós, durante a nossa luta de libertação, o MPLA teve sempre uma constante que não foi fácil de defender, que não foi sempre bem compreendida, que foi a sua independência, dentro da linha traçada pelo nosso Movimento., dentro dos nossos objectivos, quer em relação à Nação, quer em relação à propria actividade política. O MPLA conseguiu sempre manter a sua independência, conseguiu sempre. em cada momento, analisar qual a posição concordante com a nossa linha política, qual a posição concordante com os interesses do nosso Povo.

Esta é uma preccupação para a qual eu chamo a vossa atenção, Não devemos, nunca, deixar de sermos nós mesmos, angolanos, nós. militantes duma organização revolucionária que tem a sua própria história, que tem a sua experiência e que, portanto, sabe bem para onde vai e como vai.

* *

DO "DER SPIEGEL" (ALEMANHA) DE 4.10.76: "AFRICA DO SUL : TIRAR O PÉ DA NUCA"

O ataque ao Estado doapartheid é chefiado por negros jovens, quase crianças. Eles criticam os seus pais por terem sido submissos por demasiado tempo.

(M...)Mais uma vez o homem mais procurado da Africa do Sul escapara-se aos esbirros dos brancos: o negro Tsietsie Mashinini, de 19 anos. Em 16 de junho foi ele quem organizou a manifestação de alunos de Soweto que protestou contra a introdução do Afrikaans, lingua dos boers, como língua de ensino nas escolas dos negros. A manifestação era o início da rebelião dos negros contra o domínio racista dos brancos que transforma a Rep.Sul Africana, outrora florescente, num perigoso foco de conflito.

Há muito que a rebelião passou para a província do Cabo, que os "coloured" não negros (mestiços) fizeram igualmente frente contra os brancos... Na ante-penúltima semana, manifestantes negros penetraram pela primeira vez nas bairros brancos de Joanesburgo.

Mas o autor da manifestação dos alunos do 16 de junho com o qual tudo começou, tornou-se um herói popular dos negros. Tal como Mashinini, ... cada vez mais negros jovens, muitas vezes mal saídos da infância, como chefes dum número cada vez maior de organizações.

(...) Mas Mashinini, por exemplo, rekfuta o "Black Power" e apregoa a não-violência. Muitos outros querem que por "Poder Negro" se entenda "renascimento negro". Mas por pequeno que seja o número dos extremistas activos negros, a massa simpatiza hoje com êles. Faz parte da sua ideologia uma tendência para em certo puritanismo que se espalha cada vez mais entre os jóvens negros. Os fanáticos destruiram nas zonas habitacionais negras inúmeras tascas de aguardente e cerveja, para eles simbolo da tutelagem e escravidão.

* * * * * * * * * * * * * * * *

"AS RESERVAS MINERAIS DA RODÉSIA SUSCITAM UM VIVO INTERESSE NO MUNDO".
"MARCHÉS TROPICAUX", 24.9.76

O valor das reservas conhecidas dos principais minérios, na Rodésia, é quase 10 vezes superiores qo de toda a produção extraída durante os 80 últimos anos,mesmo sem levar em conta os jazigos de cromo e de platina de Great Dyke. Segundo fontes autorizadas citadas pela "Rodesian Financial Gazette", a Rodésia não é somente o maior produtor do mundo de cromo de alto teor, mas está também entre os mais importantes produtores do mundo livre de Petalite e de lítio.

Mesmo se os jazigos rodesianos de outros minerais, como o cobre. o níquel ou o amianto, sejam menos importantes em termos de produção mundial, eles Têm um grande valor estratégico, colocados no conjunto das reservas que se estendem do Zaire até a Africa do Sul, passando pela Zâmbia e a Rodésia.

É bem conhecido que as reservas de Great Dyke em minerais de cromo e de platina são absolutamente enormes, que a maioria delas ainda estão inexploradas e que, se uma solução aceitável no plano político é conseguida, esta região tornar-se-á a sede de uma intensa actividade no domínio da pesquisa e exploração mineiras.

Também não surpreende que todas as sociedade mineiras seguem com uma vigilante atenção as evoluções da situação política nesta parte do mundo, e particularmente na Rodésia.

INVESTIMENTOS : O OCIDENTE E UMA RODÉSIA NEGRA

Logo que a Rodésia seja dotada de um governo negro, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha prevêem encorajar os países ocidentais a desenvolver seus investimentos neste país, diz-se em Washington. Este esforço teria por objectivo assegurar a estabilidade económica na região e evitar que ela caia na órbita soviética.

MINAS: OBJECTIVO ATINGIDO

A Rodésia, decalrou recentemente o ministro da Produção Mineira, Ian Dillon, atingiu o objectivo da produção mineira que se havia fixado: $Rh 200 milhões, em valor. (...)
O Ministro precisou que o valor das reservas minerais cpnhecidas em Rodésoa ultrapassam actualmente $Rh 25.000 milhões nos preços actuais, sem contar o jazigo de Great Dyke onde as reservas minerais de cromo poderiam atingir 5.000 milhões de toneladas. O Ministro idnicou que o "Departamento de Estudos Geológicos" ia empreender um estudo sobre o territorio todo da Rodésia, no plano geofísico magnético e geoquímico, "desde que as circunstâncias o permitam".

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

"REPÚBLICA SUL AFRICANA : O BANTUSTÃO DO TRANSKEI É OFICIALMENTE INDEPENDENTE"
"MARCHÉS TROPICAUX" 24.9.76

O Transkei, o maior bantustão da Africa do Sul, tornou-se oficialmente independente a 17 de setembro. O 1º ministro sul africano, Vorster, e o chefe supremo Kalzer Matenzima, ratificaram os documentos consagrando a independência. O dia da independência, que será marcado por cerimónias no Transkei, permanece no entanto fixado a 26 de outubro próximo.

O Transkei é um territorio de mais de 350.000 km2, povoado por 4 milhões de habitantes; cerca de metade trabalha fora do território, principalmente nas mi-

nas sul-africanas. O Transkei situa-se entre as provincias do Cabo e Natal.

(...) Um dos maiores problemas para o Transkei independente será o reconhecimento pela comunidade internacional. ... Segundo os projectos da Africa do Sul todos os africanos de língua xhosa serão automàticamente privados da sua nacionalidade sul-africana para receber a do Transkei. Um milhão e meio de africanos que vivem fora do Transkei correm o risco de tornarem-se de um dia para o outro trabalhadores imigrados na Africa do Sul.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

"ZAIRE: NEGOCIAÇÕES DA SUA DÍVIDA EXTERNA" - "Marché Tropicaux" 24.10.76

(...) O diário britânico "Financial Times"... sublinha que o Zaire não tem a exclusividade de problemas que enfrenta (dívida externa), os quais são, mais ou menos, os de todos os países em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo, cujo déficit global da balança de pagamentos em 1976 seria da ordem de $ 30 mim milhões.

O problema particular do Zaire é que os efeitos o alto preço dos produtos do petróleo foram agravados pela queda do preço do cobre no mercado internacional, os dois factores combinados levando à desvalorização em divisas estrangeiras da ordem de $ 500 milhões. A guerra que devastou a Angola vizinha veio agravar mais a situação, com a paralização da principal via de escoamento do cobre, o Caminho de Ferro de Benguela, o que obrigou o Zaire a utilizar vias de comunicação não apenas menos eficazes e bem mais caras, mas também inadaptadas. É assim que a sociedade mineira nacional Gécamines exporta quase metade do seu cobre pelos portos sul-africanos, via caminhos de ferro da Zâmbia e da Rodésia, e importa carvão. coq e milho da Rodésia, apesar de fechada a fronteira Zambia-Rodésia.

A recuperação econômica, a curto prazo, estima o jornal, depende de 4 factores essenciais:

1. Uma melhora continuada do preço do cobre, o que não é nada previsível pelo momento;
2. A reabertura do Caminho de Ferro de Benguela, o que nenhuma razão técnica parece impedir (sabe-se que foi reaberta ao tráfico angolano em agosto; a reabertura ao tráfico internacional não deve tardar).
3. Uma travagem nas despesas do Estado. Já foram tomadas medidas nesse sentido, mas seria essencial realizar a "via nacional" pela construção do caminho de ferroIlebo-Kinshasa.
4. Enfim, o Zaire precisa de uma solução satisfatória ao problema da sua dívida, o que lhe permitiria recorrer de novo ao capital privado estrangeiro, se bem que a conjuntura econômica actual não incentive novos emprestimos. O Banco Mundial teria calculado que, em 1986, o serviço da dívida absorverá 30% das despesas do Estado, mesmo sem novos empréstimos!

A médio prazo, entretanto, mudanças estruturais parecem indispensáveis. O cobre mesmo quando o mercado não é favorável, contribui com 80% das entradas de divisas estrangeiras,e a experiência da queda dos preços, em 1972 e 1975, demonstrou a necessidade de ampliar a base da economia zairense, dando uma certa prioridade ao sector agrícola até aqui muito negligenciado.

* *

G.A.P. 18.10.76